

## **A Ginástica na Educação Física Escolar e a Metodologia Crítico-superadora**

Gilce Vicente Teixeira – Professora PDE  
Ieda Parra Barbosa Rinaldi – Orientadora PDE

**Resumo:** O presente estudo teve por objetivo investigar como a Ginástica pode ser desenvolvida na educação física escolar a partir da metodologia crítico-superadora, vislumbrando possibilidades de intervenção. O estudo de caráter qualitativo do tipo descritivo foi desenvolvido em três etapas: identificação da metodologia crítico-superadora; elaboração e aplicação de oito temas do conhecimento gímnico; e, interpretação das experiências de ensino com a Ginástica na educação física escolar. A partir da aplicação e da observação das aulas, pudemos ampliar nosso conhecimento em relação à Ginástica e à metodologia crítico-superadora, além de tornar possível o desenvolvimento de um trabalho com a Ginástica que valorize a condição humana com perspectivas de superação dos problemas provenientes da realidade social.

**Palavras-chave:** Ginástica, Educação Física Escolar, Metodologia crítico-superadora

**Abstract:** This study aimed to investigate how the Gymnastics could be developed in physical education from school-super critical approach, seeing the possibility of intervention. The qualitative study of character-type description was developed in four stages: study of methodological approaches; identification of the methodology-super critical; development and implementation of eight themes of knowledge gímnico, and interpretation of experiments with Gymnastics teaching physical education in school. From the application and observation of lessons we could extend our knowledge regarding the methodology and Gymnastics-super critical, in addition to making possible the development of a job with the Gymnastics that enhances the human condition with prospects for overcoming the problems arising from social reality.

**Key words:** Gymnastic, School Physical Education, critic-superated methodology

### **INTRODUÇÃO**

A educação física escolar agrega diversos saberes a serem tratados, como dança, jogos e brincadeiras, esportes, lutas e ginástica (Soares et al., 1992). Todos são de grande importância para área, portanto, carecem de ser estudados. Nessa pesquisa, em especial, pretendemos focar a ginástica como tema a ser tratado na educação física escolar.

A ginástica não tem sido trabalhada na escola de forma satisfatória. De acordo com Schiavon, Nista-Piccolo (2007), um fator relevante para a ausência da ginástica em meio escolar, é o desconhecimento, por parte dos professores,

sobre como trabalhar o conhecimento gímnico, o que nos mostra a dificuldade de visualizar a ginástica para além do seu aspecto competitivo. Segundo Ayoub (2003, p. 84) a ginástica quase não existe na escola devido a preconceitos e por serem atividades extremamente difíceis. Afirmo ainda “[...] que o processo de limitação que vem ocorrendo na educação física escolar brasileira, restringindo seu conteúdo ao esporte e deixando de lado a ginástica (entre outros temas da cultura corporal), é muito séria e preocupante.” A falta de infraestrutura adequada para o desenvolvimento da ginástica, segundo Barbosa-Rinaldi, Souza (2003), é um outro motivo, pois, Soares et al. (1992, p.77), consideram esse um fator que “desestimula o professor a ensinar à ginástica”. Todavia, quando existem esses meios, a esportivização sobressai, fixando normas de movimento e o sexismo das provas, além de gerar a elitização da ginástica (SOARES, et al., 1992), moldes provavelmente construídos pela mídia e pela formação inicial. Assim, por desconhecerem as possibilidades de trato com a ginástica na escola, acabam por não dar oportunidade aos alunos de conhecer e vivenciar as diversas manifestações gímnicas presentes na contemporaneidade.

Entendendo a ginástica como área de conhecimento a ser tratada na educação física escolar e as dificuldades apresentadas pela maioria dos professores em relação ao desenvolvimento da mesma, como os saberes gímnicos poderiam ser trabalhados de forma significativa para os alunos? Quais elementos gímnicos deveriam ser abordados?

Sendo assim, destacamos como objetivo: investigar como a Ginástica pode ser desenvolvida na educação física escolar a partir da metodologia crítico-superadora, vislumbrando possibilidades de intervenção. Para tanto, essa pesquisa foi desenvolvida em três etapas.

Primeiramente, elegemos a abordagem crítico-superadora proposta por Soares et al. (1992), dentre as metodologias da área da educação física. Essa abordagem, não só vem orientar os profissionais de educação física, mas também, apresenta programas de organização e seleção dos conteúdos em ciclos de escolarização, auxiliando na elaboração e planejamento das aulas.

Em seguida, aplicamos doze aulas de educação física para alunos da 5ª série do ensino fundamental de uma escola pública do município de Cianorte. Essas aulas tiveram como tema a ginástica que foram divididas em oito unidades. Na terceira e última parte fizemos a interpretação das experiências

de ensino com a Ginástica na educação física escolar, a partir do referencial teórico da área.

Para a realização dessa proposta de intervenção, fez-se necessário compreender as diferentes modalidades gímnicas a serem trabalhadas na escola. Sendo assim, buscamos subsídios na proposta de Souza (1997, p.26), que apresenta cinco grandes grupos dos principais campos de atuação da ginástica:



**Figura 1:** O universo da ginástica de acordo com Souza (1997, p.26).

Pretendemos com este estudo contribuir para ampliar o interesse por investigações voltadas ao ensino da ginástica nas aulas de educação física e promover o entendimento sobre a relevância do trato metodológico, por meio de pesquisas com as diferentes metodologias existentes, principalmente as críticas, e estabelecer um elo entre os saberes a serem trabalhados e a maneira de tratá-los. Assim, contribuir com os docentes da área, auxiliando na descoberta e transposição de obstáculos que possam se relacionar com a ginástica na escola, levando os professores a refletirem sobre a educação física no âmbito educacional.

## A GINÁSTICA E A METODOLOGIA CRÍTICO-SUPERADORA

A metodologia crítico-superadora surgiu em meados 1980, época em que houve a necessidade de se repensar a educação física para além da esportivização. No entanto, se configurou no início da década de 1990. Essa metodologia, proposta no livro *Metodologia do Ensino de Educação Física (1992)*<sup>1</sup>, “expõe e discute questões teórico-metodológicas da Educação Física, tomando-a como matéria escolar, que trata, pedagogicamente, temas da cultura corporal” (SOARES, et al. p.18).

As reflexões e avanços gerados pela discussão da proposta crítico-superadora contribuiu para que se pensasse em uma nova educação física no espaço escolar, esta proposta se fundamentava em uma orientação filosófica, na qual o indivíduo conhece sua realidade historicamente construída, ou seja, é proporcionada ao aluno a compreensão do movimento histórico da construção de sua corporeidade, e a partir de uma posição crítica adotada por ele, torna-se capaz de nela interferir para superá-la. Nessa perspectiva, os autores buscam o entendimento histórico de cultura corporal humana, em que se constata que a dinâmica curricular no âmbito da educação física apresenta características bem diferenciadas. Deste modo, há a busca por:

desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (SOARES et al., 1992, p.38).

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2008, p.10), é uma abordagem progressista, crítica, que surgiu após um período em que estudiosos, profissionais de educação física passaram a questionar a “legitimidade dessa disciplina como campo de conhecimento escolar.”

Nesse sentido, temos como conhecimento específico da educação física escolar a cultura corporal, e como conteúdos, o jogo, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e outras formas de manifestações corporais. No entanto,

---

<sup>1</sup> O livro *Metodologia do Ensino de Educação Física (Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor)* foi elaborado por: Carmen Lúcia Soares, Celi Neuza Zülke Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht.

neste trabalho abordaremos apenas a especificidade da ginástica como saber institucionalizado da educação física, por essa apresentar-se, atualmente, distante do espaço escolar.

De acordo com Soares et. al. (1992, p.77), a ginástica como uma forma de exercitação, provoca “valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular e, do homem, em geral”. Dessa forma, torna-se necessária, pois é uma prática permeada por um significado cultural por abarcar a “tradição histórica do mundo ginástico”, permitindo aos alunos darem sentido às suas exercitações ginásticas. Desse modo, segundo Barbosa-Rinaldi (2004, p.77), “[...] é direito de todo cidadão o acesso a essa área do conhecimento, porque em conjunto com outras áreas poderá contribuir para que os alunos possam participar da construção de uma realidade mais favorável para si e para todos”.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa caracteriza-se como do tipo de campo, na qual, segundo Gil (2002, p. 53) “a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado, podendo utilizar procedimentos de filmagem, fotografias, entre outros”. O autor ainda afirma que “no estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo” (p. 53). O que, conseqüentemente, torna seus resultados mais fidedignos e não requer equipamentos especiais para a coleta de dados. Quanto às respostas apresentadas, as mesmas se tornam mais confiáveis, devido ao fato do pesquisador participar mais efetivamente no acompanhamento do grupo.

As experiências com a Ginástica foram desenvolvidas no Colégio Estadual Itacelina Bittencourt Ensino Fundamental e Médio da rede pública estadual, na cidade de Cianorte-PR, no ano de 2008. Doze aulas de ginástica foram organizadas de forma geminada, aplicadas para a 5ª série do ensino fundamental sob a orientação da professora titular (participante do Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE) com base na metodológica crítico-superadora. A turma era composta por trinta e dois (32) alunos, entre dez e treze anos de idade.

Os dados coletados na intervenção foram registrados em diário de campo ao final de cada aula, destacando os pontos principais ocorridos durante a mesma. Buscou-se identificar as dificuldades e possibilidades apresentadas pelos alunos no decorrer de cada aula. As observações realizadas voltaram-se para destacar a reação dos alunos ao resolverem os problemas surgidos no trabalho em grupo, relacionando-os a situações reais cotidianas e como esta metodologia crítico-superadora poderia contribuir na apreensão do conhecimento gímico ampliando as capacidades de reagir às adversidades retratadas na realidade social para possibilitar a sua transformação. O quadro 1 apresenta os conteúdos trabalhados e os objetivos dados às aulas.

UNIDADES	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
1ºUNIDADE  Introdução à Ginástica  AULAS 01 A 03	O que é Ginástica? Quais os tipos de Ginástica? Qual a importância da Ginástica para a vida? Qual(is) delas seria mais importante para ser praticada em nossa escola?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprender sobre Ginástica e entender qual a sua contribuição na formação integral do aluno por meio da prática de movimentos que possam despertar “atitudes de curiosidade, interesse, criatividade e criticidade” (Soares et al., 1992, p.78)”, a fim de contribuir na ação de exercer a cidadania na realidade social em que vive.</li> <li>- Identificar as várias formas ginásticas existentes e formar uma opinião sobre qual delas estabelece relação com sua escola para entender o porque da sua prática.</li> <li>- Verificar a importância da Ginástica na vida das pessoas entendendo o direito ao acesso a esse conhecimento historicamente produzido a fim de conhecer a realidade escolar sobre o tema.</li> </ul>
2ºUNIDADE  Saltos e saltitos  AULA 04	Qual o conceito de Salto?O que é saltar? Qual a diferença entre Salto e Saltito? Qual a relação entre este conhecimento histórico e a realidade cotidiana?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e experimentar as várias formas de Saltar/Saltitar, relacionando-as com as situações cotidianas.</li> <li>- Executar diferentes Saltos e Saltitos, com ou sem deslocamentos, em diferentes direções, de diferentes formas a fim de diferenciá-los e situá-los na realidade social.</li> </ul>
3ºUNIDADE  Flexibilidade, giros, equilíbrios, formas de andar e correr  AULA 05	O que é flexibilidade? Giro? Equilíbrio? Andar? Correr? É possível executar esses elementos com ritmo? Qual a importância desses elementos gímnicos para a vida humana? Vocês já visualizaram estas formas de movimento? Quando? Onde? Estes elementos estão presentes no dia a dia? Como?	Executar formas de movimentos gímnicos, individualmente e em grupos por meio dos elementos flexibilidade, giros, equilíbrios, formas de andar e correr com utilização de música demonstrando ritmo e harmonia.

<p>4° UNIDADE</p> <p>Elementos Acrobáticos</p> <p>AULA 06</p>	<p>Rolamento (para frente e para trás);Roda;Parada de mãos;Parada de cabeça; Porque esses elementos ginásticos são classificados por acrobáticos? O que são exercícios acrobáticos? O que é Ginástica Acrobática? Como surgiram? É praticada no Brasil?</p>	<p>- Conhecer os elementos acrobáticos e realizar os exercícios pedagógicos que possibilitam sua execução a fim de identificá-los e aumentar suas capacidades de forma que relacionem os movimentos aprendidos com a realidade de sua vida.</p> <p>- Executar os elementos acrobáticos e pré-acrobáticos (rolamento para frente e para trás, roda, parada de mãos, parada de cabeça), por meio de exercícios que levem à compreensão de que diante das dificuldades é necessário demonstrar coragem, confiança e não deixar o medo e ansiedade crescer e tomar conta da situação, prevalecendo o controle, principalmente, emocional.</p>
<p>5°UNIDADE</p> <p>Acrobacias e Colaborações</p> <p>AULA 07</p>	<p>Colorações em trios e sextetos; Qual a importância do trabalho em grupo na Ginástica? Qual a importância do trabalho em grupo na vida? O que é Ginástica Rítmica? Como e onde surgiu?</p>	<p>Conhecer/desenvolver atividades práticas em grupos servindo-se de elementos da Ginástica Acrobática e Ginástica Rítmica para que os alunos conheçam essas manifestações gímnicas e por meio delas possam se expressar revelando movimentos com características peculiares à realidade vivida.</p>
<p>6°UNIDADE</p> <p>Possibilidades Gímnicas com uso de Aparelhos</p> <p>AULA 08</p>	<p>Qual a necessidade do uso de aparelhos na Ginástica? Quais formas gímnicas fazem uso de aparelhos? Como e quais são esses aparelhos?</p>	<p>- Criar possibilidades de movimentos individuais e coletivos, por meio de atividades práticas com o uso de materiais como bolas de borracha, arcos, cordas, bastões, caixas de papelão, trampolim de pneu, colchonetes para que os alunos tenham contato com objetos que possam proporcionar movimentos gímnicos que se relacionem com a vida cotidiana.</p> <p>- Familiarizar-se com os aparelhos demonstrando equilíbrio, coordenação motora e harmonia na execução dos elementos gímnicos a fim de melhorar seu desenvolvimento geral, conscientizar-se a respeito da superação das capacidades físicas e convívio social.</p>
<p>7°UNIDADE</p> <p>Início da Composição Coreográfica</p> <p>AULAS 09 e 10</p>	<p>O que é uma Coreografia? O que é necessário para uma Composição Coreográfica? Qual a diferença entre Ginástica e Dança?</p>	<p>Elaborar uma composição coreográfica utilizando os elementos gímnicos das aulas anteriores num trabalho coletivo, porém, valorizando o respeito às diferenças e às qualidades individuais.</p>
<p>8°UNIDADE</p> <p>Finalização da Composição Coreográfica</p> <p>AULAS 11 E 12</p>	<p>Como foi o trabalho das últimas aulas? Fácil ou difícil? Quais as vantagens e desvantagens de se trabalhar em grupo? Quais os cuidados necessários para conseguir trabalhar coletivamente? Como a seqüência de movimentos trabalhada na aula anterior relaciona-se com a nossa vida?</p>	<p>Concluir a composição coreográfica resolvendo/ solucionando problemas encontrados de forma coletiva e democrática sem perder o foco para que seja ressaltado o desenvolvimento sistematizado do conhecimento.</p>

Quadro 1 – unidades, conteúdos trabalhados e objetivos das aulas utilizados na intervenção.

## EXPERIÊNCIAS COM A GINÁSTICA E A METODOLOGIA CRÍTICO-SUPERADORA

### PRIMEIRA AULA

**Tema:** introdução à ginástica

#### Primeira parte

Com os alunos sentados em círculo, fizemos um debate iniciando com uma conversa sobre Ginástica para saber o que os alunos entendiam sobre o tema. A seguinte pergunta foi lançada: *O que vocês lembram quando ouvem a palavra Ginástica?* Os alunos responderam: *exercícios; alongamento; aquecimento; movimentar o corpo.*

Como estímulo visual, utilizamos um cartaz baseado em Soares et al. (1992) com tópicos sobre as diferentes formas de ginástica e os elementos gímnicos, o que em síntese, seria desenvolvido durante a realização da proposta de intervenção de ginástica na escola. Além do cartaz esboçamos um desenho com giz representando os cinco grandes grupos dos principais campos de atuação da ginástica, proposto por Souza (1997, p.26), são eles: ginástica de conscientização corporal, condicionamento físico, de demonstração, fisioterápicas e de competição.

Em seguida apresentamos os elementos gímnicos, como saltos/saltitos, giros, flexibilidades, equilíbrios, formas de andar/correr, elementos acrobáticos, aparelhos e coreografia. Então, iniciamos uma pequena discussão sobre as seguintes questões:

Professora: *O que é necessário para realizarmos as aulas de Ginástica de maneira que todos possam alcançar o resultado positivo? Para que todos obtenham sucesso? De que maneira poderíamos realizar nossas aulas considerando as diferenças individuais, e buscando superar os obstáculos de cada um como se fosse nosso?*

Alunos: *Precisamos ter coragem, atenção, raciocínio, equilíbrio, adrenalina.*

Professora: *De que maneira?*

Alunos: *Respeitando.*

Professora: *O que é respeitar?*

Alunos: *Não xingar, não brigar quando o colega não conseguir.*

Professora: *O que mais?*

Alunos: *Ajudando.*

Professora: *Como poderíamos ajudar?*

Alunos: *Apoiando com as mãos, segurando, dizendo palavras de encorajamento, colaborando.*

Nesse momento, um dos objetivos da aula foi apresentado aos alunos - aprender sobre Ginástica e entender qual a sua contribuição na formação integral do aluno por meio da prática de movimentos que possam despertar "atitudes de curiosidade, interesse, criatividade e criticidade" (Soares et al., 1992, p. 78) a fim de contribuir na ação de exercer a cidadania na realidade social em que vive.

### **Segunda parte**

Exposição teórica de conceitos da Ginástica, suas diferentes formas, sua classificação e elementos constitutivos, tentando levá-los a estabelecer um paralelo entre o que já sabiam e o conhecimento sistematizado. Ainda em círculo, discutimos se seria possível a prática destas formas Ginásticas escolhidas, na escola. Como recurso pedagógico, utilizamos livros e textos para se ter acesso aos conhecimentos sistematizados.

### **Terceira parte**

Fizemos as seguintes perguntas: Como foi a aula? *O que vocês aprenderam hoje?* Alguns responderam que foi esclarecedora, pois, *algumas coisas que pensávamos ser Ginástica, não eram e outras que pensávamos não ser, eram.* Aqueles que se manifestaram concordaram que a aula foi de aprendizagem.

## **SEGUNDA AULA**

**Tema:** Introdução à ginástica

### **Primeira parte**

Apresentamos aos alunos o objetivo da aula, o qual consistia em que os mesmos, ao final da aula, deveriam ser capazes de identificar as várias formas ginásticas existentes e formar uma opinião sobre qual(s) delas estabelece relação com sua escola para entenderem o porquê da sua prática.

Ao iniciarmos esta aula esclarecemos junto aos alunos, que por meio desse objetivo haveria maior entendimento sobre a prática da Ginástica na

escola e sua identificação na ação cotidiana. Então foram distribuídas figuras de ginastas em poses que remetiam aos elementos gímnicos. E as perguntas iniciais e problematizadoras foram lançadas. *Quais outros tipos/formas de Ginástica vocês conhecem além destes citados? Qual delas seria mais importante/adequada para ser praticada em nossa escola?* As respostas foram variadas. Alguns disseram que conheciam os exercícios de esticar o corpo, polichinelo, sinaleiro, outros disseram abdominais, flexões de braço. E na opinião deles todas aquelas formas ginásticas citadas na aula anterior poderiam ser desenvolvidas em nossa escola. Como questão problematizadora: *Quais os maiores obstáculos para a prática da Ginástica em nossa escola?* A maioria dos alunos respondeu que a falta de instalações adequadas era o principal obstáculo.

### **Segunda parte**

Para dar seqüência às explicações expositivas da aula anterior, retomamos o quadro proposto por Souza (1997, p.26) e o cartaz.

Para que os alunos visualizassem a amplitude e variedade dos campos de atuação da Ginástica facilitando a compreensão destes conhecimentos, as explicações mais detalhadas foram sobre as formas ginásticas escolhidas artística\olímpica, rítmica, desportiva, aeróbica, acrobática, step e geral, por considerarmos serem mais conhecidas e divulgadas, por fazerem parte da história e por apresentarem elementos que possam ser aplicados nas aulas de educação física escolar de acordo com as condições físicas e materiais da escola, além do mais vem ao encontro com o que preconiza a metodologia crítico-superadora proposta por Soares et. al. (1992), que salientam a importância de promover a leitura da realidade. Para tanto, se faz necessário que a forma de aplicação seja coerente com o objetivo, seleção e organização dos conteúdos.

### **Terceira parte**

Distribuímos uma folha de sulfite a cada aluno para que fizessem anotações sobre o que entenderam das duas últimas aulas, descrevendo as seguintes ginásticas: artística, rítmica, aeróbica, acrobática, step e geral. Os

alunos levaram esta folha para casa devendo entregá-la à professora no próximo encontro.

## **TERCEIRA AULA**

**Tema:** introdução à ginástica

### **Primeira parte**

Essa aula pretendeu verificar a importância da Ginástica na vida dos alunos. Conversamos sobre os elementos gímnicos básicos/elementares que seriam trabalhados nas próximas aulas e foram feitos questionamentos que levassem os alunos a relacioná-los com a realidade da vida cotidiana e sua importância. Por exemplo: *A Ginástica está presente em nossas vidas? De que maneira? Vocês utilizam a Ginástica (elementos gímnicos) no cotidiano? Como? Qual a importância da Ginástica para a nossa vida?*

Os diálogos realizados nessa aula mostraram que os alunos não apresentam dificuldade para relacionar o conhecimento gímnico com as práticas cotidianas (ao brincarem nos momentos livres, nos trabalhos domésticos de casa ou quando saem, ao se deslocarem os obstáculos que encontram pelo caminho). Portanto, acreditam ser possível sua prática nas aulas de educação física e demonstraram expectativa, ansiedade e curiosidade na realização das mesmas. As seguintes questões problematizadoras foram feitas: *Por que estudar esse conteúdo? Por que as várias formas ginásticas sempre sofreram influência social, política e econômica, na evolução da história?* Estas questões necessitam do conhecimento sistematizado e historicamente produzido para serem respondidas, como será feito a seguir.

### **Segunda parte**

Exposição teórica de trechos de alguns textos para o esclarecimento das questões anteriores. Falamos também do direito e das oportunidades que deveriam ser iguais para todos na teoria e na prática. Que devemos aprender a lutar, exercer nossos direitos, cumprir nossos deveres. Esclarecemos também que eles, alunos de escola pública, têm direito ao conhecimento gímnico e embora nossa escola não tenha instalações adequadas, poderíamos realizar/implementar um Projeto de Ginástica, que pudesse resgatar esse

conhecimento de forma experimental e descobrir as capacidades que a realidade de nossa escola oferece, realmente.

Em seguida, apresentamos um vídeo sobre “o circo” – organizado como curso de extensão por alunos do quarto ano do Curso de Educação Física da UEM- no período de 19 à 22/09/2007- Coordenado pela Profa. Dra. Sonia Maria Toyoshima Lima.

### **Terceira parte**

Propomos aos alunos que realizassem a descrição do que entenderam sobre essa aula na folha de sulfite que receberam na aula anterior.

## **QUARTA AULA**

**Tema:** saltos e saltitos

### **Primeira parte**

Em sala conversamos sobre o conteúdo da aula e seus objetivos. Ao questionarmos: *O que é salto, saltito e saltar?* Os alunos responderam que é *quando você vem correndo e dá um pulo*. Então após as respostas e comentários dos alunos iniciou-se a explicação teórica de que salto/saltito seria a perda momentânea de contato dos pés com o solo. Um aluno disse então: *seria a retirada dos pés do chão*. Em seguida foi esclarecida a diferença entre salto e saltito. No salto a perda de contato dos pés com o solo é maior (por um tempo mais prolongado) e no saltito esse tempo é menor (mais breve). No salto existem três fases: impulso-vôo-queda. A impulsão pode ser maior ou menor. Se o salto for para cima (em altura) a impulsão terá que ser maior e se o salto for para baixo é necessário contrair a musculatura para amortecer a queda, pois, para baixo é só deixar o corpo cair, mantendo o equilíbrio na fase de vôo, para não se machucar na queda.

Posteriormente questionamos: *Por quê estudar esse assunto? Quais dificuldades encontraremos ao desenvolver este tema na escola?* Os alunos responderam que seria necessário aprender para não se machucarem, outros disseram não saber o por quê. Em seguida continuamos a explicação, trazendo esses elementos como um saber historicamente construído pelos homens e como parte da evolução e sobrevivência da espécie humana. Perguntamos: *Qual a relação entre este conhecimento histórico e a realidade cotidiana? Por*

*que o homem precisou aprender estas habilidades? Como as pessoas fazem uso do saltar/saltitar hoje na vida urbana?* Estão praticamente, respondidas e explicadas sabendo-se que hoje na vida urbana estamos cada vez mais criando mecanismos que facilitam as tarefas gerando um afastamento crescente dos movimentos que também fazem parte dos conhecimentos gímnicos valorizando-os para que não se percam na evolução da história.

### **Segunda parte**

Os alunos foram distribuídos em cinco grupos e realizaram saltos e saltitos nas estações formadas com os aparelhos diversos: arcos, cordas, caixas de papelão, banco e colchonetes. Foram realizados saltos e saltitos para frente, para trás, com uma perna só, pernas unidas, separadas, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, por cima do objeto (aparelho), com apoio das mãos, através dos arcos, dentro do arco no chão, etc. Após experimentarem as várias formas de saltar/saltitar, nos reunimos para discutir as maiores dificuldades encontradas. Todos estavam muito empolgados e a maior dificuldade, de acordo com eles, foi em relação à organização dos alunos durante as estações. Após estas discussões, os alunos voltaram às estações, desta vez, para realizar saltos e saltitos em duplas, trios e em grupos maiores buscando novas possibilidades.

### **Terceira parte**

Em círculo, conversamos sobre a aula e discutimos sobre os saltos e saltitos e a utilização dos diferentes aparelhos. Trazendo à tona a experiência de saltar e saltitar individualmente, dentro do grupo e depois em duplas, trios e com o grupo.

Os alunos foram orientados a escrever no sulfite o que entenderam sobre esta aula e posteriormente entregar todas as anotações. Neste momento os alunos disseram: *Nós temos que ter impulso para saltar e tirar os pés do chão. Saltito é o mesmo que salto só que com tempo menor.* No final indagamos: *Será que poderíamos fazer outros tipos de movimentos com os aparelhos?* Deixando este assunto para ser discutido na próxima aula.

## QUINTA AULA

**Tema:** flexibilidades, giros, equilíbrios, formas de andar e correr

### Primeira parte

Inicialmente apresentamos os conteúdos e os objetivos da aula. Em seguida iniciamos as discussões:

Professor: *O que é flexibilizar, girar, equilibrar, andar e correr?*

Alunos: *Professora, o que é flexibilizar?*

Professora: *Quando dizemos que alguém tem flexibilidade o quê queremos dizer?* Alunos: *Ah! É quando tocamos o chão sem dobrar o joelho.*

Professora: *E girar?*

Alunos: *É quando rodamos! Quando viramos sempre para o mesmo lado!*

Professor: *E equilibrar?*

Alunos: *É quando não caímos.*

Professor: *E andar e correr?*

Alunos: *Corremos quando jogamos bola, quando vamos para casa vamos andando.* Professor: *Então vocês já visualizaram estas formas de movimento?* E eles disseram que sim.

Estas questões serviram para pensar sobre os elementos gímnicos citados e saber o entendimento deles sobre o tema. *É possível executar esses elementos com ritmo?* Os alunos pensaram um pouco e disseram que achavam que sim. *Qual a importância desses elementos da Ginástica para a vida humana?* Responderam que precisamos fazer coisas diferentes algumas vezes como girar ao passar pela porta e girar para fechá-la. Correr às vezes, para atravessar a rua, para “pegar a bicicleta”. Houve muita participação dos alunos que se manifestaram dando respostas e fazendo comentários de maneira organizados, o tempo todo. *Estes elementos estão presentes no dia-a-dia? Como?* Disseram que sim como já haviam citado anteriormente. Os alunos também reconheceram os elementos gímnicos citando como exemplo brincadeiras que realizam ou em afazeres domésticos. Indagamos então: *Por que estudar os elementos gímnicos (flexibilidade, giros, equilíbrios, andar e correr)?* Além de fazerem parte dos conhecimentos historicamente produzidos, os alunos necessitam saber sobre eles para utilizá-los voluntariamente e criarem novas possibilidades para enriquecerem a linguagem expressa pelo movimento humano como afirma Soares et. al. (1992), ao tratar na escola

temas da cultura corporal que têm seu conteúdo constituído principalmente, por atividades corporais, dentre eles a Ginástica, o estudo de seu “[...] conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem” (p. 62). *Como podemos executar esses elementos? É possível realizá-los em nossa escola?* Responderam que sim e que poderia ser parecido com a aula de saltos e saltitos. Também falamos sobre as dimensões que cada um desses termos pode assumir na vida humana. Estas questões fazem com que o aluno sintam-se inserido na aula e participe com mais interesse e atenção.

### **Segunda parte**

Exposição oral da definição dos elementos gímnicos, como flexibilidade, girar, equilibrar, andar, correr, entre outros. Em seguida, solicitamos aos alunos que realizassem a experimentação de movimentos em pequenos grupos. Cada grupo trabalhou com um elemento gímnico, ao som de uma música. Foram feitos questionamentos, com base no trabalho realizado por Seron (2005), aos grupos para direcionar os trabalhos. Possibilitamos também que os alunos realizassem movimentos com uso dos aparelhos: arcos, bastões, cordas, caixas de papelão e colchonetes com os quais deveriam experimentar e criar movimentos.

### **Terceira parte**

Apresentação dos movimentos experienciados.

## **SEXTA AULA**

**Tema:** elementos acrobáticos

### **Primeira parte**

Ao discutirmos os conteúdos e objetivos da aula questionamos os alunos: *Por que os elementos ginásticos, rolamento para frente, para trás, parada de mãos, parada de cabeça e roda são classificados como acrobáticos? Alguns disseram porque é uma acrobacia. O que são exercícios acrobáticos? O que é ginástica acrobática?* De acordo com Gallardo (2007), a ginástica acrobática integra elementos da dança, GA e elementos acrobáticos. Para o mesmo autor, a acrobacia esportiva originou-se na Grécia e China antigas. *É praticada no Brasil? Quais as maiores dificuldades para a prática destes movimentos na escola? Os alunos responderam que seria a parada de*

*cabeça e de mãos. Quais seriam as principais capacidades desenvolvidas pela ginástica acrobática?* Os alunos ficaram pensativos e responderam: *Força*. De acordo com Gallardo (2007) os exercícios acrobáticos podem ser de equilíbrio e dinâmicos. De equilíbrio a figura formada precisa ser mantida por pelo menos três segundos. Dinâmicos, caracterizam-se pela fase de voo. As capacidades necessárias são muitas e variam de acordo com a função ou tipo dos integrantes, que podem ser base, volante e intermediário. As capacidades exigidas pelas funções podem ser: “força muscular, velocidade, resistência e potência de contração muscular, coordenação motora, flexibilidade corporal, equilíbrio, orientação cinestésica, estruturação do esquema corporal, orientação espaço-temporal e expressão corporal” (GALLARDO, 2007, p.22-23). *Os elementos acrobáticos podem provocar medo e insegurança? Por quê?* Alguns alunos disseram que sim, principalmente, medo, outros, não. Acreditamos que por formarem posições e figuras diferentes das posições em pé, em equilíbrio que estamos acostumados e dependerem às vezes da manutenção da força.

### **Segunda parte**

Discutimos sobre cuidados que devemos ter com o nosso corpo na realização dessas atividades, ressaltando que a ajuda e colaboração deve ser realizada com muito cuidado. Esses exercícios requerem auxílio e orientação da professora.

Durante a experimentação dos movimentos pré-acrobáticos e acrobáticos, aqueles que se sentiram inseguros foram orientados e por meio de processos pedagógicos os realizaram passo a passo, sem buscar a execução técnica, perfeita, mas demonstrando coragem e vontade de superar os obstáculos.

Nessa aula, valorizamos as potencialidades e limitações dos alunos.

### **Terceira parte**

Conversamos sobre os pontos positivos e negativos da aula.

## **SÉTIMA AULA**

**Tema:** acrobacias e colaborações

### **Primeira parte**

Após esclarecer o objetivo da aula - realizar os movimentos gímnicos em grupos, perguntamos: *Qual a importância do trabalho em grupo na Ginástica? Qual a importância do trabalho em grupo na vida? Os alunos responderam que é importante porque uns poderiam ajudar os outros. É mais gostoso!* Então iniciou-se uma conversa sobre o respeito necessário entre os integrantes de um grupo. Ao participarmos de um trabalho assim, precisamos saber ouvir, aceitar as opiniões dos outros e também falar, expondo sua maneira de pensar, seu ponto de vista, sua opinião. As diferenças existem em todos os grupos. Precisa-se encontrar uma forma de tornar aquilo que se considera diferente em um aliado, ou seja, se é diferente, então enriquecerá aquilo que poderia ser igual/comum. Aceitar o diferente é enriquecer as possibilidades de movimentos gímnicos reproduzidos e construídos a partir da realidade vivida por cada um, expressando de forma característica a produção do grupo. No intuito de levar ao entendimento dos conteúdos das aulas outras questões foram elaboradas: *É possível realizar uma aula com elementos acrobáticos na escola?* Os alunos disseram que sim. *Quais as maiores dificuldades?* Deixamos bem claro aos alunos que essa aula seria em grupo e utilizaríamos colaborações, pegadas e apoios e que poderia ser perigoso se não houvesse seriedade, confiança, solidariedade, companheirismo, cooperação, colaboração, etc. *É possível aprender sem valorizar os sentimentos humanos?* Este conhecimento (gímnico), tratado nessa unidade, sob a proposição crítico-superadora, enseja o sentido dessa questão, ou seja, há momentos em que aprender pode nos levar a experiências nas quais a vivência social, o relacionamento humano, o doar-se e receber, tornam-se tão importantes quanto os elementos oriundos do conhecimento (conteúdo). Por isso, que os trabalhos realizados em grupo têm importância social, principalmente quando orientados para a valorização do sentimento humano, favorecendo o desenvolvimento do respeito mútuo ao alternarem a posição de liderança, sendo ora líderes, ora liderados.

Assim, ao vivenciar os diferentes momentos, passa a tratar o outro com mais cuidado. (Pelo menos, esta foi uma das observações feitas nas aulas). Ao lidar com o medo, vergonha, derrota e por outro lado, alegria, vitória, autoconfiança, sem provocar raiva e humilhação, deparamo-nos com um problema que ocorre com certa constância no meio da educação física. Conversamos com os alunos sugerindo que nem todos são bons em tudo que fazem, e, que precisamos respeitar os limites de cada um. Dessa maneira no trabalho em

grupo podemos somar com as diferenças existentes para enriquecer ainda mais o universo de possibilidades da Ginástica, dando oportunidade a todos de mostrarem aquilo que sabem fazer melhor, naquele momento.

### **Segunda parte**

Pediu-se aos alunos que relembassem os elementos gímnicos trabalhados nas aulas anteriores e individualmente, executassem os movimentos ao som de uma música. Em seguida, em duplas tentassem realizar movimentos em que um precisasse ajudar, apoiar, colaborar com o outro. Depois unindo-se em quartetos. Percebendo-se que os alunos quatro a quatro começaram a formar pirâmides, foi pedido que se unissem em octetos. Houve a formação de pirâmides com bases em quatro apoios. Então foram distribuídas aos alunos figuras acrobáticas em duplas, trios e quartetos com base no livro de Gallardo (2007).

### **Terceira parte**

Com os alunos sentados, durante a conversação, constatou-se a preocupação com a condição do colega e também demonstraram entender a importância da confiança que cada um deveria ter em si mesmo e no outro e a seriedade com a qual deveriam executar as colaborações neste tipo de atividade.

## **OITAVA AULA**

**Tema:** possibilidades gímnicas com uso de aparelhos

### **Primeira parte**

Com os alunos reunidos iniciamos conversando sobre os conteúdos e objetivos propostos e perguntamos: *Qual a necessidade do uso de aparelhos na Ginástica?* Disseram: *Para ficar mais bonito!* O uso de aparelhos realça e embeleza ainda mais as apresentações gímnicas possibilitando o desenvolvimento de posições e figuras com maior dificuldade, pois, além da ginasta executar o movimento gímnico, ainda precisa apresentar domínio do aparelho que pode ser de grande ou pequeno porte. *Quais modalidades gímnicas fazem uso de aparelhos?* De acordo com as aulas anteriores tiveram condições de responder com mais detalhes. *A artística – barras, traves de equilíbrio, argolas e a rítmica – fita, corda, arco. Como e quais são esses*

*aparelhos?* Além dos já citados existem o cavalo com alça e sem alça, barras assimétricas feminina e barras simétricas masculina, eles podem ser fixos ou móveis. *Ao realizar movimentos com aparelhos em que sentido a apresentação gímnica é alterada? Fica mais difícil. Às vezes o aparelho cai das mãos. E também já caíram do aparelho. O Brasil tem representantes nestas modalidades?* Disseram que sim e citaram: *Daiane dos Santos, Jade Barbosa e Diego Hipólito*. Não citaram atletas da Ginástica Rítmica, pois, não há a mesma divulgação da Ginástica Artística. Os alunos ficaram muito entusiasmados ao tratarmos os conhecimentos gímnicos pela metodologia crítico-superadora, ficando marcado o momento em que os alunos têm a oportunidade de relatarem os conhecimentos que já possuem, por meio de perguntas orientadoras. As discussões entre professora e alunos na direção dos conteúdos escolhidos e objetivos traçados, é muito valiosa, tendo a premissa de fazer com que o aluno, ao expor o que já sabe sobre o tema, desperte o desejo de querer saber mais. Como cita Gasparim (2005, p.25) “[...] os alunos, estimulados e orientados pelo professor, são desafiados a mostrar todo o conhecimento que possuem sobre os itens do tema em questão”. Provocando assim, segundo Soares et al. (1992, p.63), “o aprofundamento sobre a realidade” e “[...]desperta no aluno curiosidade e motivação”.

### **Segunda parte**

Nessa aula, por meio dos aparelhos (cordas, bastões, arcos, trampolim de pneu e colchonetes) os alunos deveriam explorar os materiais para que pudessem descobrir possibilidades de movimentos, relacioná-los com a vida cotidiana e melhorarem seu desenvolvimento geral, conscientizando-se a respeito da superação de suas capacidades físicas e sociais ao relacionar-se com os colegas. Após explorarem o material individualmente, os alunos formaram duplas e em seguida, trios. Por último, sextetos. Na utilização dos materiais observou-se a criação de apoios com vários bastões para transportar o colega, movimentos individuais com corda, lançamentos com o arco, a roda por dentro do arco colocado no chão, rolamentos sobre os colchonetes. Os alunos, também tentaram formar posições e/ou figuras em grupo utilizando arcos e bastões, apoios com partes do corpo, criando figuras. Foi pedido aos alunos que tentassem unir um movimento a outro, criando pequenas seqüências.

### **Terceira parte**

Sentados em círculo conversamos sobre a importância de trabalhar em grupo e adotar atitudes de solidariedade, companheirismo, ajuda mútua e de como agir quando alguém se sente discriminado ou excluído. Uma das alunas não se socializou no grupo e problematizou: *Não há nada para fazer!* Com um aparelho nas mãos não conseguiu criar movimentos ou reproduzir aqueles já criados e institucionalizados. Foi necessária a ação mediadora da professora para que este problema surgido fosse resolvido com o envolvimento de todos. Assim, a aluna foi integrada com a ajuda e atenção de todos do grupo.

## **NONA AULA**

**Tema:** início da composição coreográfica

### **Primeira parte**

Sabendo-se que essa aula seria sobre iniciar uma composição coreográfica, as seguintes questões foram apresentadas: *O que é uma coreografia? É uma dança? O que é necessário para uma composição coreográfica? Uma música?* Continuando, explicamos que coreografia é uma seqüência de movimentos utilizando aparelhos ou não e que tem começo, meio e fim, ou seja, uma pose inicial, em seguida alguns movimentos, uma formação ou posição/figura bem bonita e que destaque o meio da composição, mais alguns movimentos encaminhando-se para o final que deve ser marcada por uma pose mantida por alguns segundos. Seria necessário que todos ajudassem na composição de movimentos gímnicos e também houvesse colaborações, cooperação, amizade, sinceridade.

### **Segunda parte**

Iniciamos formando as mistas. Com os grupos formados começamos ouvir as músicas trazidas pelos alunos para selecionar as preferidas para a coreografia. Alguns alunos quiseram dançar para mostrar se poderia ser daquele jeito. Ao mostrarem a dança foi feita a pergunta: *Quais elementos gímnicos trabalhados nas aulas anteriores estão presentes nesta dança?* Então destacaram giro sobre as costas, salto com apoio das mãos, saltitos, apoios com as mãos no chão, etc. Percebendo que os alunos conseguiam identificar os elementos da Ginástica, esclarecemos que a coreografia deveria ser

composta pelos elementos gímnicos trabalhados nas aulas anteriores, com aparelhos ou não, que entre um movimento e outro deveria haver elementos de ligação e que poderiam ser criados movimentos diferentes daqueles já apresentados.

### **Terceira parte**

Com os alunos sentados, discutimos a importância da música que seria um elemento rítmico e harmonioso devendo ser acompanhada pelos movimentos gímnicos. Deveria também ajudar na criação de uma seqüência sem interrupções.

## **DÉCIMA AULA**

**Tema:** iniciando uma composição coreográfica

### **Primeira parte**

Alguns meninos não queriam aceitar a formação dos grupos constituídos por meninos e meninas e disseram ainda que não iriam dançar como as meninas. Então, diante dessa rejeição, houve a necessidade de esclarecê-los a respeito de dança e Ginástica estabelecendo a diferença entre elas. *O que é Ginástica?* De acordo com o Soares et al. (1992, p.77),

Pode-se entender a ginástica com uma forma particular de exercitação onde, com ou sem o uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem em geral.

Ainda, de acordo com os mesmos autores, a Ginástica utiliza-se de uma seqüência de movimentos próprios admitindo a criação de outras formas corporais de acordo com a realidade vivida que em conjunto, devem constituir os “fundamentos da ginástica: “saltar”, “equilibrar”, “rolar/girar”, “trepas” e “balançar/embalar” (p. 78). *O que é dança?* É o conjunto de movimentos harmoniosos, obrigatoriamente, ao som de uma música e de acordo com sua expressão mais ou menos técnica, pode evidenciar sentimentos e desejos mais íntimos, características pessoais como naturalidade, espontaneidade ou timidez, expressar aspectos da cultura local bem como movimentos sociais regionais ou importados que se desenvolvem revelando a identificação com os ritmos que se disseminam como funk, hip-hop, brega (Calypso). De acordo com Soares et al. (1992, p.82),

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoção da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc. (p. 82).

### **Segunda parte**

Com a rejeição de alguns alunos, citada anteriormente, em compor os grupos realizados de forma a representarem um conjunto heterogêneo formados por meninos e meninas escalados pela professora, tivemos uma aula em que após estabelecido que Ginástica não é dança foi necessário retomar a discussão sobre a valorização dos sentimentos humanos explicando que o grupo formado não deveria ser composto por colegas/amigos que fizessem parte do mesmo grupinho de sala por compartilharem o mesmo gosto e realização de movimentos semelhantes, pois, a presença de pessoas que tem gostos e vontades diferentes, ajudaria no enriquecimento da composição coreográfica pelas infinitas possibilidades de criação e combinação de movimentos que poderiam vislumbrar. Esses alunos queriam compor grupos só de meninos ou só de meninas e entre alunos amigos que formam “grupinhos fechados” não admitindo aqueles considerados diferentes por eles, não deixando de ser uma forma de discriminação. Continuamos nossa argumentação, explicando que coreografia em grupo seria exatamente isso, a união dos diferentes movimentos expressados/realizados/criados por cada um.

### **Terceira parte**

Sentados, conversamos sobre a aula e constatou-se que mais aulas seriam necessárias para o término da composição coreográfica. Observou-se também que os alunos utilizaram os aparelhos arcos, bastões, trampolim de pneu e colchonetes.

## **DÉCIMA PRIMEIRA AULA**

**Tema:** finalização da composição coreográfica

### **Primeira parte**

Nessa aula os alunos buscaram solucionar os problemas surgidos no grupo. Foram elaboradas as questões: *Como foi o trabalho das aulas anteriores? Fácil ou difícil?* Os alunos disseram que não foi fácil, principalmente, realizar os movimentos no ritmo da música. *Quais as*

*vantagens e desvantagens ao trabalhar em grupo? As respostas dos alunos sobre as vantagens foram: Todos ajudam, dão idéias e opiniões, fazem colaborações, apoios. E as desvantagens foram que: às vezes não há acordo!*

*Professora: Quais os cuidados necessários para conseguir trabalhar coletivamente? Alunos: Precisamos tomar cuidado para não cair e nem derrubar o colega. É preciso saber ouvir. Discutir para decidirmos juntos cada problema.*

*Professora: Como a seqüência de movimentos trabalhados nas aulas anteriores poderia se relacionar com a nossa vida? Na maneira com que nos reunimos para realizar os movimentos. Na valorização dos sentimentos humanos ao lidarmos com outras pessoas.*

## **Segunda parte**

Os alunos encontraram dificuldade em unir os movimentos e envolver todos da equipe, ao mesmo tempo. Essa é a terceira aula relacionada à composição coreográfica e os grupos ainda não conseguiram estruturar a seqüência de movimentos, embora tenham criado figuras e apoios, realizado posições e colaborações, ora todos juntos, ora alguns demonstrando enquanto os outros observavam e logo em seguida conversavam e tentavam novamente, de outra forma. Os grupos formaram pirâmides de várias formas com diferentes apoios e ajuda. Criaram a figura de uma “bicicleta”. Meninos e meninas incluíram em seus grupos passos de dança de diferentes ritmos. Gostaram muito, também do trampolim de pneu, que foi utilizado por todas as equipes. Então, entendemos ser propício para a intervenção da professora. Cada grupo, de acordo com o que havia, recebeu orientações de como organizar esses movimentos criados por eles e aqueles com os quais se identificaram mais de maneira que se tornasse uma coreografia, lembrando que os movimentos históricos das aulas anteriores deveriam estar presentes. Também foi falado que poderiam executar no grupo movimentos iguais ou diferentes por seus componentes, desde que fossem simultâneos.

Alguns alunos reclamaram dizendo que a outra equipe estaria copiando seus movimentos referindo-se à pirâmide que mais se destacou, juntamente com o trampolim de pneu, então foi explicado que os elementos gímnicos deveriam ser utilizados por todos os grupos e o que iria diferenciar seria a contribuição que cada participante daria, formando uma coreografia única, com

uma seqüência que respeitasse as capacidades de realização, neste momento, e a criatividade inerente a cada um deles. Documentamos esse momento por meio de fotos para registrar uma aula na qual os alunos participaram demonstrando não só interesse, curiosidade, compromisso e responsabilidade, mas, principalmente, um envolvimento que acabou sobressaindo.

### **Terceira parte**

Sentados em círculo, concluímos, que para se trabalhar em equipe é necessário adotar regras, segui-las e fazer com que todos possam se expressar, aprendendo a agir democraticamente, decidindo, quando necessário, pelas opções que fossem melhores para o grupo. As coreografias serão concluídas e apresentadas na próxima aula.

## **DÉCIMA SEGUNDA AULA**

**Tema:** finalização da composição coreográfica

### **Primeira parte**

Foi dado um tempo de quinze minutos para a preparação das equipes, pois o objetivo dessa aula era apresentar a coreografia. *Vocês estão se sentindo preparados para apresentarem a coreografia?* Disseram que sim. *O tempo dispensado para a composição da coreografia e os ensaios foram suficientes?* Os alunos responderam: *sim, porque no início, não tínhamos compreendido muito bem o que é uma coreografia.* Explicamos qual seria a ordem de apresentação, que seriam fotografados e que todos deveriam assistir as apresentações.

### **Segunda parte**

Organização e apresentação das cinco equipes. Cada grupo apresentou sua composição coreográfica. Os materiais utilizados foram colchonetes, trampolim de pneu, arcos e bastões. Fizemos as seguintes perguntas: *Vocês perceberam que apesar dos elementos gímnicos estarem presentes nas coreografias, cada uma delas tem movimentos diferentes?* Os alunos responderam: *É mesmo, professora! Será que essas diferenças expressadas nos movimentos da seqüência coreográfica poderiam ser relacionadas com as diferenças vividas nas situações reais fora da escola? Sim, porque cada um reage de uma forma aos problemas vividos.*

### **Terceira parte**

Sentados em círculo para avaliação do momento, os comentários dos alunos foram os seguintes: *Eu não esperava que fosse tão legal! Quando começamos o projeto de ginástica, eu não tinha gostado muito, mas agora, adorei, foi muito legal! A senhora viu, professora, todos participaram! A senhora podia ter filmado porque a música não sai na foto. Vamos apresentar para a escola?*

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento dessa pesquisa oportunizou-nos conhecer e entender como a ginástica é tratada pela metodologia crítico-superadora. Ao propor esse estudo nossa expectativa se deu pelo fato do trato metodológico buscar na realidade cotidiana subsídios para nortear a condução dos conteúdos organizados e selecionados previamente, no intuito de alcançar os objetivos estabelecidos. Assim, o conhecimento gímico veio ao encontro satisfazendo essa exigência. Os elementos gímicos utilizados preencheram os requisitos de curiosidade e interesse que deveriam despertar nos alunos mantendo-os participativos.

As aulas de educação física são os momentos nos quais o aluno, dentro da escola, recebe orientações e conhecimentos para a vida por meio de atividades teórico-práticas, então é importante que os saberes aplicados na educação física também, sejam voltados para a formação do cidadão.

Essa pesquisa procurou apresentar uma das possibilidades de trato do conhecimento gímico na escola, mostrando que esse saber pode se concretizar nas aulas de educação física de maneira significativa.

Essa metodologia mostrou que quando o aluno é questionado e tem a oportunidade de expor suas idéias, sua participação nas aulas é mais autêntica, ou seja, as questões são orientadas e direcionadas intencionalmente, e ele é envolvido por um interesse que o faz buscar na memória todas as lembranças de episódios e fatos vivenciados/visualizados que de alguma forma estabeleçam relação com o tema da aula, seus conhecimentos e objetivos.

As questões problematizadoras serviram para provocar no aluno o desejo de saber algo a mais ou querer descobrir a amplitude e dimensões do

conhecimento em questão. Pois, ao levantar os principais problemas referentes ao conteúdo é possível visualizar as dimensões que serão abordadas na fase seguinte, da aula que deve ser constituída por três etapas. Após os questionamentos, o aluno, recebe informações, contidas nos saberes, que serão empregadas por ele nas inúmeras situações experimentadas na vida, como, solucionar problemas que poderão emergir no decorrer das explanações teóricas ou atividades práticas, nas aulas ou para entender como e porque aprender esse conhecimento, ou, ainda para fazer parte do banco de dados de conhecimentos que a memória lança mão quando for solicitado nos momentos mais imprescindíveis e que constituem o conhecimento sistematizado, apreendido na escola.

Os elementos gímnicos, como conhecimentos históricos e práticos, contemplam de maneira ímpar essa difícil tarefa de relacionar os saberes históricos da educação física e a realidade vivida, tentando elucidar ao aluno que o conhecimento é produzido pelo homem e acompanha a evolução histórica, servindo em cada época a determinados condicionantes sócio-político-econômicos.

A metodologia crítico-superadora trabalhada na escola, nas aulas de educação física, por meio do conhecimento gímnico, visa promover no aluno a leitura da realidade, conferindo a ele conhecimentos que o levem a entender a importância das práticas corporais na história desde a antiguidade.

As dificuldades encontradas, logo desapareceram, pois, ao inserir os alunos, por meio da metodologia crítico-superadora, no processo prática-teoria-prática utilizado pelos pressupostos da pedagogia histórico crítica que fundamenta a metodologia aqui tratada, serviu para evidenciar que a impaciência dos alunos ao permanecerem em sala no momento da transmissão dos conhecimentos teóricos, foi preenchida, em pouco tempo, pela necessidade de saber demonstrada, que em nosso entendimento se deu pelas questões lançadas sobre o conteúdo e em seguida, problematizadas.

No transcorrer das atividades práticas, o maior destaque coube à valorização dos sentimentos humanos, trazidos à tona, de maneira oportuna, sempre que necessário auxiliando na solução de problemas, levando os alunos a repensar atitudes e posturas frente aos colegas.

Também pudemos notar que os alunos possuíam algum conhecimento sobre os elementos gímnicos, experimentados fora das aulas de educação

física na escola. Pois, alguns deles já realizavam a roda/estrelinha e mortais. Mas, embora vislumbrassem possibilidades gímnicas na escola, pareciam incrédulos ao fato da concretização dessa possibilidade acontecer, antes de sua implementação.

Diante desse relato concluímos que a ginástica é um conhecimento que precisa se fazer presente na educação física escolar, pois seu campo de conhecimento é amplo e merece destaque junto aos demais saberes da cultura corporal nas escolas. Quanto às questões metodológicas foi muito prazeroso e enriquecedor descobrir e aplicar a metodologia crítico-superadora e apresentá-la aqui como uma tentativa metodológica, experimentada no trato com a ginástica, vindo a ampliar nossos conhecimentos e incentivar outras investigações voltadas a elucidar acerca do trato metodológico, o hábito de se adotar uma metodologia, entre as existentes e aprofundar os estudos sobre a sua aplicação para valorizar os conhecimentos gímnicos nas aulas de educação física escolar.

## REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular**. Campinas, SP: [s.n.], 2004. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BARBOSA RINALDI, Ieda Parra e SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. A Ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 3, p.159-173, maio 2003.

DIRETRIZES CURRICULARES DO ESTADO DO PARANÁ. 2008.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez; AZEVEDO, Lúcio Henrique Rezende. **Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHIAVON, Laurita; NISTA-PICCOLO, Vilma. A ginástica vai à escola. **Revista movimento**, Porto Alegre, v.13, n.3, p.131-150, Setembro/Dezembro de 2007.

SERON, Taiza Daniela. **A ginástica geral na educação física escolar: uma experiência com o ensino aberto**. Maringá, PR: [s.n.], 2005. Monografia (Licenciatura em Educação Física) Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

SOARES et alli. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. Campinas, SP: [s.n.], 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.